

Aula 21

Análise de uma crônica

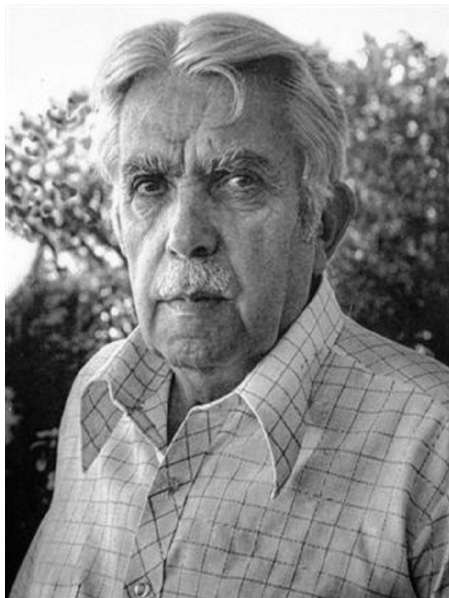
Daniel Alves da Silva Lopes Diniz

`diniz.cpm@gmail.com`

`bit.ly/proceu-txt`

PROCEU

11 de outubro de 2019



O padeiro I

Levanto cedo, faço minhas abluções, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento—mas não encontro o pão costumeiro. No mesmo instante me lembro de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera sobre a “greve do pão dormido”. De resto não é bem uma greve, é um lock-out, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno; acham que obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido conseguirão não sei bem o que do governo.

Está bem. Tomo o meu café com pão dormido, que não é tão ruim assim. E enquanto tomo café vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando:

—Não é ninguém, é o padeiro!

Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo?

“Então você não é ninguém?”

O padeiro II

Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro perguntando quem era; e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: “não é ninguém, não senhora, é o padeiro”. Assim ficara sabendo que não era ninguém. . .

Ele me contou isso sem mágoa nenhuma, e se despediu ainda sorrindo. Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante. Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno. Era pela madrugada que deixava a redação de jornal, quase sempre depois de uma passagem pela oficina—e muitas vezes saía já levando na mão um dos primeiros exemplares rodados, o jornal ainda quentinho da máquina, como pão saído do forno.

Ah, eu era rapaz! Eu era só um rapaz naquele tempo! E às vezes me julgava importante porque, no jornal que levava para casa, além de

O padeiro III

reportagens ou notas que eu escrevera sem assinar, ia uma crônica ou artigo com o meu nome. O jornal e o pão estariam bem cedinho na porta de cada lar; e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade daquele homem entre todos útil e entre todos alegre; “não é ninguém, é o padeiro”!

E assobiava pelas escadas.

Para gostar de ler, v. I: crônicas. Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos e Rubem Braga. 12ª ed. Editora Ática. São Paulo: 1989. p. 63–64.

Tipo textual, gênero textual, narrador

Narrador Em primeira pessoa: Eu era só um rapaz naquele tempo!
Discursos

Tipo textual, gênero textual, narrador

Narrador Em primeira pessoa: Eu era só um rapaz naquele tempo!

Discursos

Direto

[...] para não incomodar os moradores, avisava gritando:
—Não é ninguém, é o padeiro!

Tipo textual, gênero textual, narrador

Narrador Em primeira pessoa: Eu era só um rapaz naquele tempo!

Discursos

Direto [...] para não incomodar os moradores, avisava gritando:
—Não é ninguém, é o padeiro!

Indireto Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo?

Tipo textual, gênero textual, narrador

Narrador Em primeira pessoa: Eu era só um rapaz naquele tempo!

Discursos

Direto [...] para não incomodar os moradores, avisava gritando:
—Não é ninguém, é o padeiro!

Indireto Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo?

Tipos textuais Predomínio do tipo narrativo:

Levanto cedo, faço minhas abluções, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento—mas não encontro o pão costureiro.

Tipo textual, gênero textual, narrador

Narrador Em primeira pessoa: Eu era só um rapaz naquele tempo!

Discursos

Direto [...] para não incomodar os moradores, avisava gritando:
—Não é ninguém, é o padeiro!

Indireto Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo?

Tipos textuais Predomínio do tipo narrativo:

Levanto cedo, faço minhas abluções, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento—mas não encontro o pão costureiro.

Gênero textual Crônica

Sobre o tipo textual: narrativo

- Texto em prosa;
- Existência de um narrador (aqui, em primeira pessoa);
- Reprodução de falas em discurso (aqui, direto e indireto);
- Abundância de verbos de ação, que expressam eventos em sequência:
Tomo o meu café com pão dormido, que não é tão ruim assim. E enquanto tomo café vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente.

Sobre o gênero textual: crônica

- Texto breve, para publicação em jornal;
- Narração intimista em primeira pessoa em que o autor é o narrador;
- Situação cotidiana que leva a reflexão de teor emocional

Ambiguidade

Ele me contou isso sem mágoa nenhuma, e se despediu ainda sorrindo. Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante.

Ambiguidade

Ele me contou isso sem mágoa nenhuma, e se despediu ainda sorrindo. Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante.

Quem estava falando com um colega? Como você sabe disso?

Questão 1

1. O texto trata, basicamente:

- a) da greve dos donos de padaria, que suspenderam o trabalho noturno para afetar o governo;
- b) da coincidência entre o jornalista e o padeiro—ambos trabalham à noite;
- c) da desvalorização de algumas profissões pela sociedade, que permite que até os profissionais que a exercem se desvalorizem;
- d) da inconveniência de alguns profissionais ao fazer entregas em domicílio;
- e) das recordações da juventude do cronista.

Questão 1

1. O texto trata, basicamente:

- a) da greve dos donos de padaria, que suspenderam o trabalho noturno para afetar o governo;
- b) da coincidência entre o jornalista e o padeiro—ambos trabalham à noite;
- c) da desvalorização de algumas profissões pela sociedade, que permite que até os profissionais que a exercem se desvalorizem;
- d) da inconveniência de alguns profissionais ao fazer entregas em domicílio;
- e) das recordações da juventude do cronista.

Questão 2

2. Ao trazer à tona as lembranças de um padeiro, Rubem Braga:
- a) reflete sobre a modéstia e a simplicidade;
 - b) descreve com minúcias seu tempo de mocidade;
 - c) expressa sua insatisfação quanto ao trabalho noturno;
 - d) critica a forma como os patrões costumam tratar seus subordinados;
 - e) agradece ao padeiro o companheirismo no trabalho noturno.

Questão 2

2. Ao trazer à tona as lembranças de um padeiro, Rubem Braga:
- a) **reflete sobre a modéstia e a simplicidade;**
 - b) descreve com minúcias seu tempo de mocidade;
 - c) expressa sua insatisfação quanto ao trabalho noturno;
 - d) critica a forma como os patrões costumam tratar seus subordinados;
 - e) agradece ao padeiro o companheirismo no trabalho noturno.

Questão 3

3. Considere as seguintes afirmações sobre o texto.

- I. O personagem conhece a causa pela qual terá que comer “pão dormido”;
- II. O autor relata fatos do cotidiano, de um ponto de vista pessoal;
- III. O personagem do texto é o próprio autor Rubem Braga, isso fica claro no sétimo parágrafo.

Quais estão de acordo com o conteúdo do texto?

- a) apenas I
- b) apenas II
- c) apenas III
- d) apenas II e III
- e) I, II e III

Questão 3

3. Considere as seguintes afirmações sobre o texto.

- I. O personagem conhece a causa pela qual terá que comer “pão dormido”;
- II. O autor relata fatos do cotidiano, de um ponto de vista pessoal;
- III. O personagem do texto é o próprio autor Rubem Braga, isso fica claro no sétimo parágrafo.

Quais estão de acordo com o conteúdo do texto?

- a) apenas I
- b) apenas II
- c) apenas III
- d) apenas II e III
- e) I, II e III

Questão 4

4. Na frase “muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa...”, a forma verbal *acontecera* indica um fato:

- a) passado e já concluído;
- b) real, ou seja, que acontece realmente;
- c) passado e anterior a outro fato também passado;
- d) que poderia acontecer, se preenchidas certas condições;
- e) que poderá acontecer.

Questão 4

4. Na frase “muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa...”, a forma verbal *acontecera* indica um fato:

- a) passado e já concluído;
- b) real, ou seja, que acontece realmente;
- c) **passado e anterior a outro fato também passado;**
- d) que poderia acontecer, se preenchidas certas condições;
- e) que poderá acontecer.